



PLANTAS MEDICINAIS DA CHAPADA DO ARARIPE: USO E CUIDADOS

Jhennifer Kelly Barbosa de Souza Silva¹, Valéria da Silva Sampaio², Isabella Hevily Silva Torquato³, Antonio Carlito Bezerra dos Santos³, Maria Arlene Pessoa da Silva⁴

Uma ampla variedade de espécies vegetais é utilizada com fins medicinais, representando uma alternativa terapêutica complementar ao tratamento de diversas doenças. Quando usadas de forma racional e adequada, essas plantas podem trazer benefícios significativos à saúde. No entanto, seu uso também pode acarretar efeitos adversos, especialmente quando empregado de maneira inadequada, de forma crônica, isoladamente ou em associação com medicamentos convencionais, outras plantas ou fitoterápicos. Diante disso, pesquisas que investigam os benefícios e os riscos do uso de plantas medicinais são fundamentais para embasar ações de educação e promoção da saúde. Nesse contexto, a divulgação científica por meio de uma linguagem acessível torna-se essencial, configurando este projeto como uma ferramenta importante para informar sobre o uso consciente das plantas medicinais nativas da Chapada do Araripe. A iniciativa busca esclarecer a comunidade local sobre as formas de uso, possíveis efeitos adversos e os cuidados necessários para evitar o uso indevido dessas espécies. Com base em literatura especializada, foi realizado um levantamento das espécies vegetais medicinais utilizadas na Chapada do Araripe. Foram identificadas 116 espécies, das quais 40 são nativas de biomas como Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica; as demais são exóticas, cultivadas ou naturalizadas no Brasil. Das espécies nativas selecionadas, três estavam identificadas apenas em nível de gênero e uma não apresentou registros sobre sua composição ou atividade biológica e, por isso, não foram consideradas na análise. Entre as 33 espécies com estudos sobre composição química e atividade biológica (farmacológicas e toxicológicas) comprovadas, destacam-se *Anacardium occidentale* L. (antioxidante e hipoglicemiante), *Hancornia speciosa* Gomes (antioxidante), *Commiphora leptophloeos* (Mart.) J.B.Gillett (antioxidante e antimicrobiano), *Croton grewoides* Baill. (antibacteriano e antioxidante), *Astronium urundeuva* (M.Allemão) Engl. (antibacteriana e antioxidante), *Mimosa tenuiflora* (Willd.) Poir. (antioxidante e antibacteriana), todas com potencial tóxico e/ou citotóxico. *Spondias tuberosa* Arruda (antioxidante), *Lippia organoides* Kunth (antifúngica, antibacteriana e antimicrobiana), sem atividade tóxica relatada. Os resultados evidenciam a necessidade de intensificar os estudos relacionados à composição química e ao potencial farmacológico das espécies

¹ Estudante Bolsista, Universidade Regional do Cariri, Curso de Ciências Biológicas, jhennifer.barbosa@urca.br

² Professora Assistente, Universidade Regional do Cariri, Curso de Ciências Biológicas, Campus Missão Velha, E-mail: valeria.sampaio@urca.br

³ Pós-Doutorado, Universidade Regional do Cariri, Curso de Pós-Graduação em Diversidade Biológica e Recursos Naturais, E-mail: isabella.torquato@urca.br, carlito.santos@urca.br

⁴ Coordenadora do projeto, Universidade Regional do Cariri, Departamento de Ciências Biológicas, Curso de C. Biológicas, E-mail: arlene.pessoa@urca.br



nativas, bem como ampliar as pesquisas in vitro e in vivo.

Palavras-chave: Espécies nativa. Composição química. Atividades biológicas.

Agradecimentos:

Fundo Estadual de Combate à Pobreza – FECOP; Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Regional do Cariri – PROEX/URCA.